



FICE

8ª A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

Realidade dos Cursos Técnicos Agrícolas em Santa Catarina ¹

Gabrieli Casagrande Menegatt²; Josy Alvarenga Carvalho Gardin³, Nadir Paula da Rosa⁴,

INTRODUÇÃO

O setor agropecuário é um dos que mais emprega e cresce no país, sendo crucial para o desenvolvimento da economia brasileira. Assim, o Técnico em Agropecuária exerce várias atividades, o que os torna potencializadores da articulação com a sociedade, e a forma como essa percebe e avalia as instituições, perpassa pelas ações desses profissionais. (BOTH, PIVOTTO E MARQUES 2013).

Para falar em Educação, e em especial, Educação do Campo é essencial revisitar os legados deixados por um incansável pensador e educador chamado Paulo Freire (1921-1947), o qual trouxe importantes reflexões sobre os sujeitos postos à margem da sociedade e do capital (MACIEL, 2011). Para Paulo Freire a liberdade do ser humano vem a partir da educação e defendeu uma metodologia dialógica, pautando no respeito aos saberes dos educandos possibilitando aos mesmos o desenvolvimento de uma consciência crítica transformadora, aliando o saber prévio com o saber científico.

Segundo Leite (1999, p. 14) “a educação rural no Brasil, por motivos socioculturais, sempre foi relegada a planos inferiores e teve por retaguarda ideológica o elitismo, acentuado no processo educacional aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação político-ideológica da oligarquia agrária”.

Conforme aponta Cunha (2000), o processo de repensar o Ensino na América Latina por meio dos cursos profissionalizantes teve forte relação com a abertura dos mercados para que os países pudessem aumentar a produtividade local, e, assim, competir internacionalmente visto que historicamente países latinos estiveram em desigualdade de competição com outros países de outros continentes. Neste

¹ Financiado com recursos próprios do IFC – Campus Videira.

² Aluna bolsista do Curso de EMI em Agropecuária – IFC/ Videira - gcasagrandemenegatt@gmail.com

³ Professora orientadora do projeto e atua no Curso Técnico de EMI em Agropecuária IFC/ Videira – josy.gardin@ifc.edu.br

⁴ Professora colaboradora e atua no Curso Técnico de EMI em Agropecuária IFC/ Videira. nadir.rosa@ifc.edu.br



FICE

8ª A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

sentido, a educação técnica se fortalece como possibilidade de oferecer mão de obra qualificada em determinadas regiões do país.

Da mesma forma que se verificou um avanço na oferta de cursos técnicos no país, há, de outro lado, uma corrente que critica o processo de expansão e de fragmentação do saber. Para Ciavatta e Ramos (2001), o ensino técnico acaba por resolver um problema que é a falta de mão de obra para o mercado, mas, ao mesmo tempo, fragmenta o saber corroborando a interpretação das autoras em relação à desigualdade das relações por meio das classes sociais. Assim, essa desigualdade se mantém em função de (a) uma educação geral preparar para cursos superiores e (b) uma educação voltada para o mercado de trabalho. Embora pertinente a análise, muitos são os estudantes que ao entrarem em cursos técnicos em um Instituto Federal acabam buscando qualificação para posterior ingresso em universidades públicas.

Assim, observa-se que mesmo com a disseminação e fácil acesso às informações, há necessidade de organização e comparação de informações em relação aos cursos técnicos agrícolas que fundamentem algumas reflexões.

Nesse sentido, o objetivo desse projeto é analisar as características dos cursos técnicos agrícolas em Santa Catarina. Assim, para alcançar tal objetivo foi necessário identificar quais são os cursos técnicos agrícolas atualmente ofertados em Santa Catarina, além de identificar algumas informações sobre tais cursos como modalidade, carga horária, exigência ou não da realização de estágio, participação e realização da Prova do CONEA, participação da OBAP, se possui ou não internato e escola fazenda.

A relevância do projeto está em reunir informações existentes sobre a realidade dos cursos técnicos agrícolas em Santa Catarina, o que permitirá aos diversos públicos interessados no tema, conhecer, comparar e refletir sobre as características de tais cursos, de forma a contribuir com possíveis melhorias na formação de qualidade do técnico agrícola em Santa Catarina.



FICE

8ª A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo proposto nessa pesquisa, os procedimentos metodológicos adotados foram:

Etapa 1: Identificação das Escolas que Oferecem Curso Técnico Agrícola

Essa etapa consiste na identificação das escolas que oferecem curso técnico agrícola em Santa Catarina. Inicialmente serão coletados dados por meio de pesquisas em sites do CREA, CONEA, MEC, Institutos Federais e demais escolas, além de reportagens e trabalhos acadêmicos sobre o tema. Nessa etapa os dados sobre a identificação das escolas serão organizados em planilha do Excel, sendo priorizada as informações básicas sobre a escola e os contatos telefônicos e e-mails de seus representantes.

Etapa 2: Elaboração do Roteiro de Coleta de Dados

Essa etapa consiste na definição das informações que serão coletadas na pesquisa. Em uma análise preliminar foram definidas algumas informações que deverão ser coletadas, conforme relatado no Quadro 1. No entanto, posteriormente outras variáveis poderão ser acrescentadas, assim como estas presentes no Quadro 1, poderão ser alteradas.

Quadro 1: Informações Coletadas na Pesquisa

Item	Informação
1	Escola
2	Desde quando oferece o curso
3	Periodicidade do ingresso
4	Quantidade de ingressantes/turma
5	Carga horária do curso
6	Existência de escola fazenda
7	Existência de alojamento
8	Obrigatoriedade de estágio curricular
9	Participação da OBAP
10	Participação do CONEA



FICE

8^A A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

Etapa 3 - Coleta de Dados

Nessa etapa os dados foram coletados através de pesquisas em dados secundários em várias fontes. Algumas informações foram checadas via e-mail e contato telefônico. Também foram coletadas informações através de conversas via watsapp com o responsável pela instituição de ensino analisada.

Etapa 4 - Tabulação e Análise dos Dados

Nessa etapa os dados foram organizados na planilha do Excel elaborada conforme o roteiro de coleta de dados. Os dados serão organizados em colunas, de forma que se possa fazer tabelas dinâmicas e gráficos que facilitem a visualização e comparação das informações e facilitem a análise dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A relevância do projeto está em reunir informações existentes sobre a realidade dos cursos técnicos agrícolas em Santa Catarina, o que permitirá aos diversos públicos interessados no tema, conhecer, comparar e refletir sobre as características de tais cursos, de forma a contribuir com possíveis melhorias na formação de qualidade do técnico agrícola em Santa Catarina

Nesse sentido, o objetivo desse projeto foi analisar as características dos cursos técnicos agrícolas em Santa Catarina. Assim, para alcançar tal objetivo foi necessário identificar quais são os cursos técnicos agrícolas atualmente ofertados em Santa Catarina, além de identificar algumas informações sobre tais cursos como modalidade, carga horária, exigência ou não da realização de estágio, participação e realização da Prova do CONEA, participação da OBAP, se possui ou não internato e escola fazenda.

Figura 1: Carga Horária dos Cursos

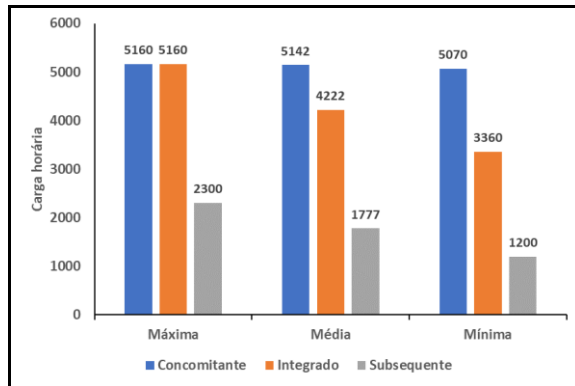
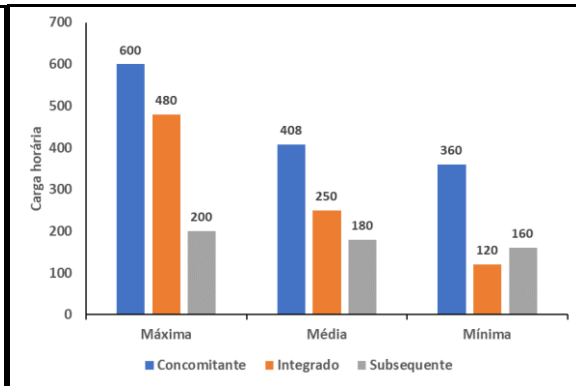


Figura 2: Carga Horária do Estágio Obrigatório



Em relação à carga horária total do curso, pode-se observar que na modalidade integrado a carga horária dos cursos varia de 3360 horas (CH mínima) a 5142 horas (CH máxima), ou seja, uma variação de 1782 horas entre alguns cursos ofertados no estado. Na modalidade concomitante a carga horária dos cursos varia de 5070 horas (CH mínima) a 5160 horas (CH máxima). Já a variação de carga horária dos cursos subsequentes é de 1200 horas (CH mínima) a 2300 horas (CH máxima), ou seja, uma variação de 1100 horas entre alguns cursos.

Os dados demonstraram que apenas 2 (duas) instituições não possuem estágio obrigatório em sua grade curricular. Outro aspecto relevante é em relação à variação de carga horária do estágio obrigatório, ou seja, nos cursos concomitantes a carga horária do estágio varia de 360 horas a 600 horas, enquanto nos cursos integrados varia de 120 horas a 480 horas e nos cursos subsequentes varia de 160 a 200 horas.

Cabe ressaltar que durante a coleta de dados muitas respondentes relataram algumas dificuldades dos estudantes do integrado em realizar o estágio obrigatório no período de três anos de duração dos cursos. Observou-se que os cursos concomitantes com duração de 3,5 anos apresentaram uma facilidade de seus estudantes realizarem exclusivamente o estágio durante o último semestre do curso, o que além de facilitar a realização do estágio, não inviabiliza que tais estudantes sigam sua vida acadêmica por já possuírem o diploma do ensino médio. Dessa forma, ao cursar o curso concomitante em muitas escolas de Santa Catarina o estudante faz o ensino médio e o ensino técnico na mesma escola, o que não



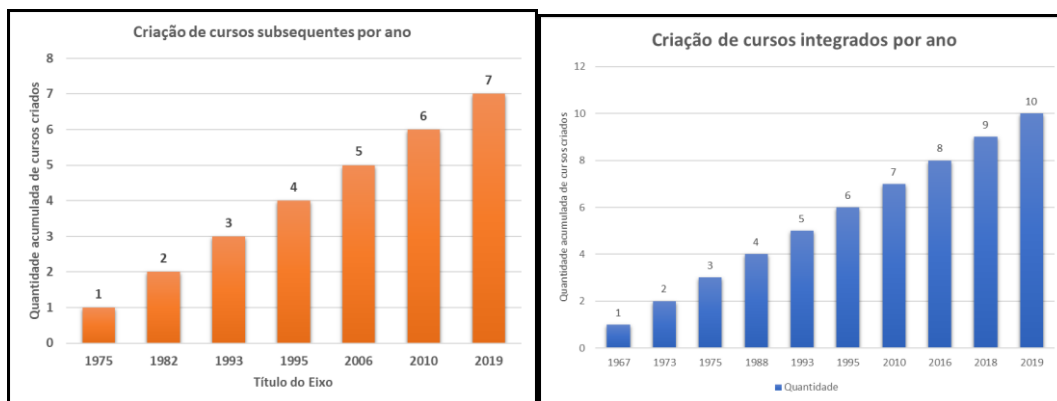
FICE

8ª A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

caracteriza curso integrado, pelo fato do estudante possuir duas matrículas, ou seja, uma na matriz do ensino médio e outra na matriz do ensino técnico.

Figura 3: Quantidade de Cursos Subsequentes **Figura 4: Quantidade de Cursos Integrados**



Ao analisar a quantidade de cursos técnicos agrícolas no estado observou-se que a oferta foi crescente ao longo dos anos. Assim, na modalidade de técnico agrícola subsequente a oferta iniciou em 1975 com 1 (um) curso, alcançando a marca de 7 cursos em 2019. Já na modalidade de cursos integrados a oferta iniciou em 1967 com 1 (um) curso, alcançando em 2019 a quantidade de 10 cursos ofertados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto atendeu ao objetivo proposto de analisar as características dos cursos técnicos agrícolas em Santa Catarina. Assim, além de identificar algumas características de tais cursos, como ano de criação, modalidade, carga horária, exigência da realização de estágio, analisou-se também outras questões como participação e realização da Prova do CONEA, participação da OBAP, se possui ou não internato e escola fazenda.

Inicialmente houve dificuldade de coleta de dados, pelo fato de nem todas as escolas disponibilizarem tais informações na internet. Portanto, foi necessário entrar em contato individualmente com a maioria das escolas.

A relevância da pesquisa está em reunir informações existentes sobre a realidade dos cursos técnicos agrícolas em Santa Catarina, o que permitiu algumas



FICE

8ª A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

reflexões sobre as características de tais cursos, de forma a contribuir com possíveis melhorias na formação de qualidade do técnico agrícola em Santa Catarina.

Assim, embora a maioria dos cursos possuam o estágio obrigatório, percebe-se que há dificuldades de realização de estágio nos cursos integrados com duração de 3 (três) anos. Nesse caso o curso concomitante passou a ser uma alternativa, já que o curso tem duração de 3, 5 anos e o estudante possui duas matrículas, ou seja, uma no ensino médio e outra no ensino técnico. Tal fato possibilita a realização do estágio no último semestre do curso e o estudante recebe normalmente no fim do terceiro ano o diploma do ensino médio.

Portanto, os resultados da pesquisa são relevantes para uma análise reflexiva sobre os cursos e julga-se necessário que haja uma troca maior de experiências entre as instituições que ofertam cursos técnicos agrícolas no estado para o fortalecimento dos cursos e das instituições ofertantes.

REFERÊNCIAS

FARIA, L. C., Taveira, M. C., & Saavedra, L. M. (2008). Exploração e decisão de carreira numa transição escolar: Diferenças individuais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 9(2), 17-30.

LEITE, S. C.. **Escola rural: urbanizações e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

MACIEL, K. de F. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011.

SILVA, Mônica Ribeiro da, PELISSARI, Lucas Barbosa e STEIMBACH, Allan Andrei. Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. *Education and Research*, v. 39, n. 2, p. 403-417, 2013.